

DIÁLOGOS ENTRE POESIA DE CORA CORALINA E “LUGAR” NA GEOGRAFIA A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Rosana Alves Ribas Moragas
rosanarmoragas@yahoo.com.br¹

Resumo

A presente pesquisa analisa a abordagem do ensino de Geografia em um dos conceitos basilares dessa ciência, o lugar. Assim sendo, buscamos entender como esse conceito poderia ser aprendido pelos alunos do 6º ano do Colégio Alcântara de Carvalho, no município de Jataí /GO, relacionando os conceitos científicos geográficos e os conhecimentos cotidianos desses alunos. Nosso objetivo foi entender de que forma os poemas de Cora Coralina, poetisa goiana, especificamente os que caracterizam o entendimento do lugar, poderiam contribuir metodologicamente com os conteúdos da Geografia no Estado de Goiás na Educação Básica, utilizando a prática de desenvolvimento metodológico da sequência didática.

Palavras-chave: Lugar, ensino de geografia, sequência didática.

Introdução

A proposição da sequência didática visa, nessa pesquisa, à busca pelo melhor entendimento por parte dos alunos nos conteúdos acerca das concepções sobre o *lugar* enquanto categoria de análise da Geografia. A sequência didática aqui tem o intuito de acrescentar elementos de aprendizagem aos alunos além daqueles apresentados no livro didático utilizado pelo professor.

Entendemos que a sequência didática vai muito além do que uma mera sequência de atividades de ação para os alunos; ela pretende buscar uma interação com os conhecimentos adquiridos *a priori* pelos alunos, ou seja, busca resgatar os subsunçores (MOREIRA & MASINI, 1982) pré-existentes no cognitivo desses alunos, para que a aprendizagem seja realmente significativa.

¹Docente na Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí – UAEEGEO. Parte de pesquisa de Doutorado.



Consideramos o estudo por intermédio da sequência didática como forma de maior aproximação com a realidade do aluno.

Vários pesquisadores da educação (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004); (GIORDAN, 2012), (ZABALA, 1998); (SASSERON, 2015); estudam e colocam em prática o desenvolvimento da sequência didática na sala de aula com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem dos alunos.

Definindo sequência didática de acordo com os autores

Conforme Dolz e Schneuwly, (2004, p.97), a sequência didática pode ser definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Ela tem a intenção de colaborar para que o aluno possa exercer domínio sobre um gênero de texto, facilitando a sua comunicação.

Para desenvolver a sequência didática, os autores citados acima propõem um esquema a ser seguido: inicia-se com a “apresentação da situação”, de forma detalhada; depois, passa para a “produção inicial”, em que os alunos preparam um primeiro texto, que pode ser oral ou escrito; na continuidade desse esquema, a próxima fase da sequência são “os módulos”, que podem ser vários - neles são abordadas as problemáticas que foram referidas na produção inicial, tentando verificar os diferentes níveis dos problemas e propor execução de diversas atividades e ou exercícios a fim de sanar essas dificuldades; e a última etapa da sequência é “a produção final”, momento em que o educando tem a oportunidade de praticar o que foi aprendido nos módulos. Essa fase também serve, de certa forma, de auto avaliação para o próprio aluno, em que ele faz um balanço do que foi ou não aprendido por ele.

Zabala (1998, p. 18), nos esclarece que sequência didática se define de acordo com os elementos que a compõem, sendo “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim, conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. O autor também nos evidencia que, como toda prática pedagógica, é dotada de complexidade, sendo necessária, assim, a inclusão das “três fases de qualquer intervenção reflexiva: planejamento, aplicação e avaliação”, requerendo um trabalho de esquematização das diversas variáveis que intervêm nesse processo.

De acordo com o professor Marcelo Giordan, a sequência didática pode ser entendida como “a unidade organizadora das ações do professor em sala de aula” (GIORDAN, 2012, p. 48).

Giordan (2012, p. 48) mostra-nos princípios de elaboração de sequência didática. Para o autor, “na elaboração da sequência didática, todas as propostas de ensino devem estar articuladas segundo um propósito de ação”. Nesse sentido, o foco do professor ao elaborar uma sequência didática deve estar no processo e não no produto da aprendizagem. (GIORDAN, 2012). Estar focado no processo de aprendizagem significa dar mais ênfase em todo o processo da ação pedagógica, ou seja, cuidar de expor as atividades, as aulas expositivas, o material selecionado e todo o desenvolvimento; o passo a passo da sequência em ações coordenadas, relacionadas entre si, é propor um problema a ser investigado, e, para isso, é necessário descrever, interpretar e sintetizar um conhecimento que passa a ganhar novos atributos a partir dessa ação.

Podemos perceber que as bases procedimentais para a organização de uma sequência didática não se distanciam muito de autor para autor. Aliás, elas se convergem na estrutura basilar. O que ocorre é um complemento de ação de autor para autor, de acordo com sua formação acadêmica, sua área de formação, mas o princípio é o mesmo. A sequência didática busca aproximar mais o aluno da sua realidade vivida.

Segundo Giordan (2012), os elementos para a elaboração de uma sequência didática são subdivididos em três etapas que se interacionam: Etapa I, formada por título, público alvo e problematização; Etapa II, constituída por objetivo geral, objetivos específicos e conteúdo, aula por aula; Etapa III, com dinâmica das atividades aula a aula, avaliação e bibliografia, constando referencial teórico e todo material usado na sequência.

Desenvolvemos a sequência didática desta pesquisa com base nos princípios esboçados por Giordan (2012).

Proposta da sequência didática desenvolvida (a partir de Giordan)

Curso: 6º ano B do Ensino Fundamental II - Período - Tarde – Colégio Estadual Alcântara de Carvalho- Jataí/GO.

Professora de Geografia da turma: P1

Pesquisadora: Rosana Alves Ribas Moragas



Quadro 1- LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: a poesia de Cora Coralina, uma possibilidade de análise

PÚBLICO ALVO			
Caracterização dos Alunos	Caracterização do Colégio	Caracterização do Ambiente Escolar	
<p>Alunos de classe baixa, na sua grande maioria com baixo poder aquisitivo, vindo de vários bairros periféricos em torno da escola, que também se localiza em um bairro carente da cidade. A faixa etária dos alunos varia de 10 a 12 anos. São alunos do 6º ano B. Nesta turma, estão matriculados 38 alunos frequentes. Os mesmos são bem participativos, questionadores.</p>	<p>O Colégio atende a três períodos, manhã, tarde e noite, com turmas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e também Ensino Médio. É a única unidade de ensino que atende esses níveis de ensino para a população de vários bairros nesse setor da cidade. O Colégio se localiza no Setor Vila Olavo na cidade de Jataí/GO.</p>	<p>A sala de aula é modular (sala de aula feita a partir da reutilização de containers de navio), com ar condicionado, janela, lousa. A presente sala de aula conta também com professor de apoio pedagógico para auxiliar um aluno que possui laudo de dificuldades de aprendizagem.</p>	
<p>Problematização: a partir dos estudos de “lugar”, do ponto de vista científico que os alunos se reconheçam no seu “lugar” cotidiano, por meio da poesia de Cora Coralina.</p>			
<p>Objetivo geral: Promover uma aprendizagem significativa dos alunos, resgatando seus saberes cotidianos com relação aos seus “lugares”.</p>			
Metodologia de Ensino			
Aulas	Objetivos Específicos	Conteúdos	Dinâmica das Atividades
1	<ul style="list-style-type: none"> - Sondar/averiguar qual o conhecimento prévio que os alunos possuem acerca de ‘lugar’. - Entender as particularidades de cada lugar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entendendo o conceito de ‘lugar’ segundo a concepção dos alunos. - Os diversos lugares que existem 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer uma lista de lugares que você gosta e escrever o porquê gosta e se identifica com esse lugar. - Realizar a chamada dizendo aos alunos que respondam a presença com o nome de um lugar da casa que ele mais se identifica.

2	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos científicos de lugar a partir dos principais estudiosos da referida temática. 	<ul style="list-style-type: none"> -O lugar enquanto conceito científico na Geografia 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação em PowerPoint sobre os conceitos científicos de lugar, bem como seus principais pensadores na Geografia.
3	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar as diversas conexões entre os lugares; -Entender a escala geográfica. - Compreender as interações entre lugar; paisagem e espaço geográfico; 	<ul style="list-style-type: none"> - Lugares próximos e distantes; conhecidos e desconhecidos. -A noção de escala geográfica; - Os lugares se modificam com o tempo - Outros conceitos que interacionam com o conceito de lugar: Paisagem; Espaço Geográfico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação em PowerPoint várias imagens de lugares de Jataí no período atual (2015;2016;2017) e em outros momentos da história. - Apresentar imagens de lugares que são distantes, mas estão interligados.
4 e 5	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o lugar/bioma Cerrado enquanto moradores desse lugar. 	<ul style="list-style-type: none"> - A questão do lugar Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de vídeos: -Você conhece o Cerrado? - Conheça os frutos do Cerrado - Música com vídeo: Frutos do cerrado, de Marcelo Barra; - Elaboração de um desenho sobre o Cerrado que os alunos conhecem.



6	-Identificar quais os elementos geográficos que os alunos conhecem estão presentes nas poesias 1 e 2 de Cora;	- A poesia de Cora Coralina. - Poesia 1: “Minha cidade”; - Poesia 2: “Jabuticabal II”	- Vídeo sobre vida e obra de Cora Coralina; - Conhecendo a poesia de Cora; - Poesia 1 e poesia 2; - Aula expositiva dialogada.
7	- Identificar o efeito de realidade construído na poesia de Cora.	- O lugar a partir da poesia de Cora.	- Apresentação de um roteiro de perguntas para organizar a análise do poema, a partir dos conceitos geográficos apreendidos. - Responder as atividades relativas as duas poesias selecionadas de Cora e as concepções de lugar. - Elaboração de uma poesia sobre a cidade de Jataí/GO.
8	- Buscar verificar os conceitos apreendidos após a sequência didática sobre lugar por intermédio das poesias de Cora Coralina.	-Avaliação: Diagnóstico posterior sobre concepção do conceito de lugar	- conversa sobre o aprendido e o não aprendido.
9	- Verificar a avaliação da sequência didática; o que foi acrescentado ao aprendizado pós sequência.	- Avaliação: Enquete sobre a sequência didática realizada.	-Responder a enquete sobre a sequência didática desenvolvida.
Bibliografia da sequência: CARLOS, Ana. Fani. A. O lugar no/do mundo . São Paulo: Hucitec, 1996. SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar . São Paulo: Edusp, 1996. TUAN, Yi Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência . Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.			

	<p>Coralina, Cora. Poemas dos becos de Goiás e estórias mais. 23. ed. São Paulo: Global, 2008.</p> <p>_____. Meu livro de Cordel. 9ª. ed. São Paulo: Global, 2001.</p> <p>Site consultados: www.google imagens.</p> <p>Vídeos: https://www.youtube.com</p> <ul style="list-style-type: none"> -Você conhece o Cerrado? - Conheça os frutos do Cerrado. - Vida e obra de Cora Coralina - Conhecendo Museus – Ep.02: Museu Casa de Cora Coralina <p>Material usado: Música “Frutos do Cerrado” de Marcelo Barra.</p>
--	---

Fonte: Pesquisa de campo, autora/2017.

Descrição das atividades da sequência didática desenvolvida

Conversamos com a professora de Geografia (P1) do período diurno do Colégio Estadual Alcântara de Carvalho a respeito dessa metodologia de aprendizagem. A referida professora nos ajudou a adequar os termos e atividades com relação aos níveis cognitivos da turma segundo o seu conhecimento. A escolha da turma do 6º ano B, foi dada pois o horário de aulas dessa turma era o mais favorável para a efetivação da sequência, pois duas das três aulas semanais de Geografia são aulas geminadas. A escolha da temática e também do título foram propostos pela pesquisadora, já que o objetivo da pesquisa era de analisar de que forma a obra de Cora Coralina pode contribuir metodologicamente com os conteúdos da Geografia escolar, especificamente os que caracterizam o entendimento do *lugar* por meio de uma sequência didática.

Compartilhemos então as fases da presente sequência. A primeira fase é destinada para o conhecimento da turma, bem como para sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática proposta, o *lugar*, e, posteriormente, fazer as devidas adequações das propostas de atividades da sequência didática. Iniciamos essa importante fase com a exposição oral a respeito da nossa pesquisa, do nosso intuito de estar lá com eles, explicando também como seria a proposta da sequência que pensamos.

Assim sendo, na aula número 1, buscamos, por meio das dinâmicas de atividades, verificar qual entendimento do conceito de lugares os alunos tinham, bem como que eles reconhecessem que existem diversos lugares. Nessa dinâmica, foi solicitado para que eles fizessem uma lista dos lugares que gostam e também escrevessem o motivo pelo qual gostam do *lugar* mencionado. Para reforçar a importância da opinião deles no próprio processo de



conhecimento, bem como para que a pesquisadora conhecesse o nome e de certa forma os lugares preferidos dos alunos em suas próprias casas, realizamos outra dinâmica, que foi a de fazer a chamada de frequência com a resposta deles, com o *lugar* da casa que eles mais se identificavam.

Na aula 2 da sequência, iniciamos a apresentação em PowerPoint sobre os conceitos científicos de *lugar*, bem como seus principais pensadores na Geografia.

Nas aulas 3, 4 e 5 era o momento de adentrarmos na problemática, ou seja, a fase dois (2) da sequência, o desenvolvimento em si do ensino. Nessas aulas, apresentamos os lugares próximos e distantes, conhecidos e desconhecidos dos alunos, para terem a noção de escala geográfica; enfatizamos que os lugares se modificam com o tempo e depois apresentamos a questão do *lugar* Cerrado, pois vivemos nesse bioma. Outros conteúdos trabalhados nessa fase foram conceitos que interacionam com o conceito de *lugar: paisagem e espaço geográfico*. As dinâmicas trabalhadas nessas aulas foram várias, inclusive modificamos algumas quando do pensamento inicial da sequência, a partir do caminhar da turma. Iniciamos essa fase com uma apresentação via PowerPoint de várias imagens de lugares do município de Jataí, nos dias atuais e em outros momentos da história da cidade; apresentamos também imagens de lugares que são distantes, mas que estão interligados. Para o reconhecimento do *lugar* Cerrado, trabalhamos com amostra de pequenos vídeos, sendo eles: “Você conhece o Cerrado?”, “Conheça os frutos do Cerrado” e também o vídeo da música “Frutos da Terra”, de Marcelo Barra. Para sintetizar essa fase, elaboramos uma atividade com duas perguntas escritas sobre Cerrado e a terceira questão foi para elaborar um desenho do Cerrado que eles conheciam, ou seja, o Cerrado a partir das representações deles.

A terceira fase da sequência diz respeito à aplicação de novos conhecimentos, acontecendo, nessa pesquisa, na 6ª aula da sequência didática. Entramos aqui com novos conhecimentos aplicados à inserção da poesia de Cora Coralina para a busca do entendimento geográfico. Partimos da dinâmica de atividades com um vídeo sobre a vida e a obra de Cora, para, num momento posterior à apresentação, propor a leitura das duas poesias de Cora que foram selecionadas para trabalhar nessa sequência. As poesias são “Minha cidade”, do primeiro livro de Cora Coralina, “Poemas dos becos de Goiás e histórias mais”, que aqui denominamos de poesia 1 para efeito didático na sequência, e a poesia chamada 2, “Jabuticabal II”, escrita no livro “Meu livro de Cordel”.

Continuando a terceira fase da sequência didática (SD), na sétima e oitava aulas, trabalhamos o *lugar* a partir da poesia de Cora, buscando identificar os efeitos da realidade, presentes na poesia de Cora Coralina. As ações didáticas para esse momento foram a apresentação e discussão de um roteiro de perguntas para organizar a análise do poema a partir dos conceitos geográficos aprendidos. Os alunos responderam essas questões relativas às poesias 1 e 2, sobre as concepções de *lugar* presentes nas poesias de Cora, bem como tentando relacionar os aspectos geográficos evidenciados nas poesias com o contexto da realidade dos alunos. Finalizamos essa terceira fase com a elaboração, pelos alunos, de uma poesia sobre a cidade a qual eles residem, ou seja, Jataí/GO.

A quarta e última fase da sequência didática (SD) diz respeito à avaliação posterior, ou seja, a reflexão acerca do que foi aprendido após todo o desenvolvimento, ou melhor, todo o processo da sequência didática. Objetivamos, nessa fase, verificar os conceitos aprendidos sobre *lugar* após a sequência didática, utilizando as poesias de Cora. Esse momento da SD é um diagnóstico posterior dos conhecimentos adquiridos. Para efetivar esse momento, realizamos uma conversa informal com os educandos sobre todo o contexto da nossa sequência didática, para, posteriormente, propormos as respostas dos mesmos na enquete elaborada por nós sobre o que foi aprendido.

Discussão sobre os dados da Avaliação da Sequência didática

A última fase da sequência didática, como já dissemos, diz respeito à avaliação da sequência, ou seja, esse momento é um diagnóstico posterior ao desenvolvimento da metodologia apresentada, no qual objetivamos verificar os conceitos aprendidos após a sequência didática, utilizando um gênero textual de poesias da poetisa goiana Cora Coralina.

Esse momento é fundamental, pois norteia, direciona a ação ensino-aprendizagem, consolidando os saberes. De acordo com Zabala (1998), a avaliação da sequência é um passo extremamente importante no planejamento de ensino.

As sequências didáticas permitem a avaliação sob uma perspectiva processual, incluindo as fases de planejamento, aplicação e avaliação da mesma.

A atividade avaliativa da sequência didática exposta nesta pesquisa deu-se por intermédio de uma enquete, em que os alunos responderam a respeito de suas opiniões depois de terem estudado a temática sobre *lugar* na Geografia, por meio das poesias de Cora Coralina.



Nesse sentido, iniciamos a avaliação com perguntas fechadas a respeito da oportunidade de se estudar por intermédio de uma sequência didática, questionando se tinha sido muito bom, bom, regular ou ruim.

O público total que respondeu a avaliação foi de 34 alunos. Esses estavam presentes nesse momento avaliativo, sendo que um número expressivo, ou seja, 24 alunos responderam que acharam muito bom, 6 responderam que foi bom e 4 alunos opinaram que foi regular estudar por esse meio. Nenhum educando respondeu que tenha sido ruim estudar por meio da sequência didática.

Indagamos também sobre as considerações deles a respeito da aprendizagem referente à temática *lugar*. A grande maioria das respostas, num total de 20, foi de que aprenderam muito sobre *lugar*, 11 alunos consideraram o aprendizado como sendo regular e 3 alunos opinaram que aprenderam pouco.

Os dados expostos acima evidenciam-nos um número considerável de aprendizagem, de acordo com os alunos respondentes. Esses dados podem ser reafirmados em atividades desenvolvidas anteriormente no processo da sequência didática, consolidando o que Giordan (2012) expõe, ou seja, a importância da sequência não está no produto e sim no processo, enfatizando as ações coordenadas da objetividade das sequências.

Outro fator que levantamos na enquete sobre a avaliação foi se esses alunos já tinham experiências anteriores com estudos utilizando as poesias de Cora. De acordo com as respostas, dos 34 entrevistados, apenas 8 já haviam estudado por intermédio das poesias de Cora Coralina, no ano de 2016. Segundo esses alunos, fizeram um grande projeto na escola e eles estudaram sobre Cora o ano inteiro, culminando em apresentações artísticas e culturais sobre a vida e obra dessa renomada escritora.

Com o intuito de apresentar elementos para a nossa grande questão, isto é, se o uso de poesias da poetisa goiana Cora Coralina facilitaria o entendimento sobre o conceito de *lugar* para os estudantes, indagamos: Estudar *lugar* na Geografia por meio das poesias de Cora Coralina foi mais fácil ou mais difícil de entender e o porquê das respostas. Tabela 1.

Tabela 1- Estudar *lugar* na Geografia, por meio das poesias de Cora Coralina

<i>Mais difícil de aprender, porque</i>	Nº de Respostas	<i>Mais fácil de aprender, porque</i>	Nº de Respostas
Porque é nova a matéria	1	Porque em 2016 eu estudei o ano inteiro por meio das poesias de Cora Coralina em outra escola	8
Porque foi difícil	1	Cora Coralina faz nós aprender mais fácil com suas poesias, ela fala várias coisas de lugar nas poesias	7
		Porque a professora explica muito sobre lugar	5
		Porque ela sabia descrever o lugar de um jeito fácil de entender, com suas palavras e sentimentos	5
		Porque ela fala sobre o lugar dela e isso ajuda bastante	3
		Porque nos ajuda a aprender mais sobre lugar por meio de um poema porque é diferente melhor para entender	2
		Por causa dos vídeos e explicações	2
TOTAL	2		32

Fonte: Pesquisa de campo, autora/2017.

O fato de um número de alunos (8) já terem estudado em 2016, por meio da obra de Cora Coralina, facilitou para esses educandos estudarem o *lugar* tendo como um dos recursos metodológicos as poesias de Cora. Esses alunos, de certa forma já estavam familiarizados a trabalhar usando a poesia de Cora, mas esse fato também reforça a importância de se utilizar a literatura e a poesia em sala de aula, independente do componente curricular.

Dos alunos do grupo, 7 entrevistados responderam que estudar *lugar* por meio das poesias é mais fácil “*porque ela fala de várias coisas de lugar nas suas poesias*”. Outra resposta bem próxima a essa foram dadas por 5 alunos, que responderam “*Porque ela sabia descrever o*



lugar de um jeito fácil de entender, com suas palavras e sentimentos”. Temos ainda aqueles que disseram que foi mais fácil aprender *“Porque ela fala sobre o lugar dela e isso ajuda bastante”* (3). Percebe-se que, se somarmos essas 3 respostas que estão no mesmo sentido de pensamento, temos 15 alunos, ou seja, quase a metade dos entrevistados que consideraram aprender a temática sobre *lugar* mais facilitada com o uso das poesias de Cora, que foram trabalhadas na sequência didática.

Podemos caracterizar as demais respostas mais vinculadas à nova maneira de planejamento de ensino, ou seja, a sequência em si, que difere de outras metodologias com as quais eles estão acostumados, bem como o uso mais intensificado e articulado de vídeos, músicas e imagens no PowerPoint, lembrando, também, que a professora que desenvolveu a sequência era a pesquisadora. Esse fato foi mencionado em uma das respostas *“Porque a professora explica muito sobre lugar”*, sendo 5 os alunos que responderam dessa forma. Reforçando os dizeres de Sasseron (2015, p. 15), “[...] o papel do professor de propositores de problemas, orientador de análises e fomentador de discussões independente de qual seja a atividade didática proposta”.

Na última questão dessa avaliação, questionamos sobre o conceito de *lugar* para os alunos após todo o estudo desenvolvido na sequência didática, no sentido de verificar se os conhecimentos a esse respeito teriam sido modificados ou acrescentados outros elementos na concepção dos alunos junto ao referido conceito.

Ao analisarmos a Tabela 2, notamos que as repostas podem se apresentar como simples, mas, na verdade, trazem consigo uma gama de significados que, a nosso entender, foram construídos ao longo do caminhar da sequência didática proposta. Algumas respostas mantiveram a concepção prévia que os alunos possuíam acerca do conceito de *lugar*, tais como as vinculadas à *“minha casa, minha escola”*, e também às relacionadas aos aspectos da natureza, como *“É a paisagem, águas, um lago, um rio”*, pois o contexto de Jataí está muito ligado à presença de lagos na cidade.

Tabela 2 - O que é lugar

O Lugar é	Nº Respostas
Minha casa, minha escola	7
Onde você gosta de passar o dia, e você faz no seu cotidiano	5
É a paisagem, águas, um lago, um rio	5

É minha cidade, minha casa, minha escola, minha rua, o shopping, o pet shop, o lugar é tudo que os olhos podem captar	4
É um local importante para você. É um lugar que você nunca esquece, que relembra bons momentos. É onde tem cerrado e cidades.	4
É viver, compartilhar, sorrir e confiar. São os lugares que tenha alegria, paz, por isso é importante	4
É onde moro, onde me sinto bem, onde eu convivo, onde vou ou já fui	3
É o que conversamos no dia a dia, pois tem lugar sentimental	2
Total	34

Fonte: Pesquisa de campo, autora/2017.

Por outro lado, os educandos acrescentaram respostas a partir do conceito de *lugar* estudado, empregando novos termos e terminologias, bem como recorrendo a questões afetivas, cotidianas, bastante presentes nas poesias que analisamos de Cora (2008; 2005) e também nos entendimentos teóricos defendidos por Tuan (2013). Os alunos reconheceram ainda o bioma Cerrado como elemento para caracterizar os seus saberes de *lugar*. Exemplificamos: “*É um local importante para você. É um lugar que você nunca esquece, que relembra bons momentos. É onde tem cerrado e cidades*”; “*É viver, compartilhar, sorrir e confiar. São os lugares que tenha alegria, paz, por isso é importante*”; “*É onde moro, onde me sinto bem, onde eu convivo, onde vou ou já fui*”; “*É o que conversamos no dia a dia, pois tem lugar sentimental*”. As autoras Castellar e Vilhena (2010, p. 100) ajudam-nos a entender essa questão quando dizem:

Ao se apropriar de um conceito, o aluno precisa dar-lhe significado, inserir a nova informação para alterar esquemas, criando uma estrutura de pensamento, que pode ser simples – por exemplo, relacionando os fenômenos estudados com os do cotidiano e com isso, estimulando mudanças conceituais.

Nesse sentido, partilhamos das discussões acerca da proposição da sequência didática como um respeitável elemento de investigação. De acordo com Sedano et al. (2010), esse tipo de planejamento de ensino, de organização do trabalho docente em sala de aula, viabiliza possibilidades de o aluno se inteirar com os problemas apresentados pela ciência a qual ele tem contato, investigando, possíveis soluções e elaborando ou reelaborando conceitos a eles anexos.

Considerações finais



A utilização da metodologia de ensino sequência didática pressupõe a superação de práticas de ensinar centradas apenas na memorização de conteúdos descontextualizados da realidade dos alunos. Estudar por sequência instiga-nos e instiga também os alunos, pois pressupõe expor um problema e investigá-lo, por meio de ações coordenadas, relacionadas uma a uma. Cada dinâmica de atividade proposta na sequência didática desenvolvida nessa pesquisa foi no sentido de fomentar a discussão acerca dos conhecimentos sobre *lugar* presente nos saberes científicos e nos saberes cotidianos dos alunos. E para despertar esse saber dos alunos, introduzimos as poesias de Cora Coralina, que, a nosso ver, retratam com grande significado os lugares do povo goiano.

Esta pesquisa revelou as contribuições que a sequência didática nos trouxe para aproximação dos conceitos geográficos, utilizados para explicar a realidade dos alunos. Os lugares mencionados, a casa, o clube, a escola, a fazenda, o shopping, o Cerrado, a cidade de Jataí, bem como outras cidades citadas, fizeram-se presentes no entendimento do que representa *lugar* para esses alunos, como também as relações desses lugares com outros lugares.

Referências bibliográficas

CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

GIORDAN, M.; GUIMARÃES, Y.A.F. Estudo dirigido de iniciação à sequência didática. **Curso de Especialização em Ensino de Ciências da FEUSP. Programa REDEFOR**, São Paulo, 2012.

MOREIRA, M. A., MASINI, E. A. F. S. **Aprendizagens significativas**: a teoria de David Ausubel. São Paulo, Moraes, 1982.

SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Revista Ensaio**. Vol.17, n. especial. Belo Horizonte: novembro/2015. p. 49-67.

SEDANO, L.; OLIVEIRA, C. M. A. de; SASSERON, L. H. **Análise de sequências didáticas de ciências**: enfocando o desenvolvimento dos argumentos orais, da escrita e da leitura de



conceitos físicos entre alunos do ensino fundamental. XII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física. Águas de Lindóia, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.